



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
CRÔNICA**

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero crônica é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática a ser tratada no exemplar de crônica escolhida para análise** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

A crônica, como se conhece hoje, é um gênero que aborda principalmente temas corriqueiros e diversos do cotidiano. Dessa forma, é possível afirmar que, nesse gênero narrativo, é permitido ao escritor construir, com liberdade criativa, um texto em que um fato, detalhes ou um simples acontecimento do cotidiano são inspiração para uma narrativa e uma reflexão.

A popularidade desse gênero cresceu à medida que o jornal impresso, surgido no século 19, se consolidava como um importante meio de comunicação de massa. Porém, é possível estabelecer que a história da crônica é muito mais antiga que isso. Os pioneiros na escrita dessas narrativas foram os escribas e observadores que participaram das grandes navegações. A função deles era relatar aos patrocinadores da expedição e aos monarcas tudo o que viam e ouviam nas viagens. Pero Vaz de Caminha foi, portanto, o autor da primeira crônica que tem como tema a nossa terra.

Os meios de comunicação se aprimoraram e, há cerca de 200 anos, nos jornais franceses, esses textos começaram a aparecer nos rodapés das páginas. O espaço era conhecido como folhetim - abordava assuntos leves, como acontecimentos festivos da sociedade, e trazia passatempos para o leitor. Aos poucos, no entanto, a crônica foi

absorvendo temas políticos, econômicos e sociais, sempre mantendo uma linguagem leve. Devido a essas características, a crônica pode ser situada concomitantemente no campo artístico-literário e no campo jornalístico-midiático.

As principais características de uma crônica são as seguintes:

- presença de poucos personagens;
- brevidade;
- trivialidade;
- ironia;
- leveza;
- humor;
- referências a fatos da época em que é escrita;
- interpretação e reflexão intimista dos fatos.

Muitas das características da crônica podem também pertencer a demais gêneros que possuem estrutura narrativa. O conto, por exemplo, apresenta, assim como a crônica, o número reduzido de personagens, fatos triviais a serem tratados. Além disso, ambos podem ser escritos em primeira ou terceira pessoa e apresentam espaço e tempo.

Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema presente no exemplar a ser analisado serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

1. O que é preconceito?
2. Quais pessoas na sociedade podem sofrer preconceito?
3. Você já foi vítima de preconceito ou presenciou alguém sofrendo preconceito?
Em caso de resposta afirmativa, conte de forma resumida essa sua experiência.
4. Você acha que pessoas mais velhas podem ser alvo de preconceitos? Por quê?
5. Você já ouviu falar de narrativa? O que seria isso?
6. Você conhece o gênero crônica? Se sim, explique o que seria isso. Caso não saiba, levante hipóteses sobre essa proposta e compartilhe-as com seus colegas.
7. Em que veículos de comunicação as crônicas podem ser publicadas?

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo artístico-literário, do gênero crônica e sobre a concepção preconceito.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, a concepção de preconceito) e sobre o gênero crônica. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito.

Quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as repostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO CRÔNICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares da crônica a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção**. Além disso, elementos linguísticos e semióticos também serão foco de estudo, considerando que é a partir deles que a forma composicional se estrutura.

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto**

produção e circulação do gênero (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de crônica na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar **o conteúdo temático presente na crônica analisada, o contexto de produção e circulação do gênero, sua forma composicional e aspectos relacionados à análise linguística/semiótica**.

Atividade de análise do gênero Crônica

Leia a crônica a seguir. Depois, responda ao que se pede.

BRUXAS NÃO EXISTEM

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Moacyr Scliar, autor desta crônica, foi escritor e publicou mais de 70 livros. Ganhou o Prêmio Jabuti quatro vezes e foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/7562/bruxas-nao-existem>, acesso em 26/08/22.

Com base na leitura, responda às questões a seguir.

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. Por que os meninos da crônica acreditavam que Ana Custódio era uma Bruxa?
2. Qual a relação entre preconceito e a visão que os meninos tinham de Ana Custódio?
3. Por que os garotos resolveram jogar o bode morto na casa da senhora?
4. Por que a visão do protagonista da crônica acerca de Ana Custódio mudou?
5. Você já passou por alguma situação parecida com a narrada na crônica: ter preconceito em relação a alguém, mas mudar sua visão após conhecer essa pessoa melhor? Se sim, relate sua experiência.

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Qual a função do texto lido? Para que ele serve?
2. Quem é o autor da crônica?
3. Quem é o público leitor desse texto? Para quem ele foi escrito?
4. Por que é importante que as crônicas tenham título? Para responder a essa pergunta, imagine como seria para um leitor se deparar com esse texto sem que houvesse um título.
5. As crônicas narrativas apresentam os seguintes elementos: personagens, tempo e espaço. Indique, na crônica lida, quais são esses elementos.

6. Textos narrativos sempre apresentam um narrador. Na crônica lida, qual é o tipo de narrador presente? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A atividade de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos relacionados ao uso de substantivos e adjetivos e seu papel na construção de sentido do texto.

As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes.

1. Na crônica lida, há dois substantivos próprios. Indique quais são eles e explique por que é importante que haja substantivos próprios na crônica.
2. A mulher que sofria preconceito é chamada ao longo do texto por um substantivo comum. Qual é esse substantivo?
3. Esse substantivo pelo qual chamavam a mulher aponta para uma visão positiva ou negativa dela?
4. No texto, há muitos adjetivos. Por que adjetivos são importantes em narrativas?
5. Quais adjetivos são utilizados para descrever a mulher antes de o protagonista ser ajudado por ela?
6. Depois que o protagonista foi ajudado por Ana Custódio, quais adjetivos são utilizados para descrevê-la?
7. Essa mudança no modo de descrever Ana Custódio indica um aprendizado vivenciado pelo protagonista da história. Qual seria esse aprendizado?

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional da crônica. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Assim, como já afirmado anteriormente, é fundamental que o professor adapte as propostas aqui apresentadas ao seu contexto de ensino, ou seja, ao nível de conhecimento dos estudantes acerca dos objetos de ensino e aos recursos e às tecnologias disponíveis.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a **produção em grupo** ou a **rotação por estações**. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida da crônica. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes

ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de três ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos temáticos; elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos linguísticos. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de uma crônica**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual os alunos produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões

básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco das atividades de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de uma crônica, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Sua escola organizará um acervo de textos narrativos produzidos pelos próprios alunos. O objetivo é estimular novos autores e leitores na comunidade escolar. Cada estudante de sua turma ficou responsável por escrever uma crônica. Ao se lembrar da discussão realizada em sua classe sobre preconceito, você decidiu escolher esse tema para sua produção. Em sua crônica, você deverá:

- Escolher um acontecimento cotidiano que se relacione ao preconceito para ser base de sua narrativa;
- Narrar seu texto em primeira pessoa;
- Apresentar, em sua narrativa, personagem, tempo e espaço.

Importante: Não se esqueça de atribuir um título a seu texto.

FICHA DE PLANEJAMENTO

O foco narrativo

O narrador é aquele que narra os acontecimentos da história. Além disso, ele também descreve aspectos relacionados ao tempo, ao lugar e aos personagens. Se o narrador narra a história e participa dela, ele é **narrador em 1ª pessoa** (também conhecido como narrador personagem). Caso o narrador não participe da história, mas apenas relate os acontecimentos, desconhecendo o presente e o passado dos personagens, ele é o **narrador observador**.

Com base nas descrições dos narradores acima e nas exigências expostas pelo comando do enunciado da proposta, defina o tipo de narrador de sua produção.

Narrador em 1ª pessoa

Narrador observador

O tempo

Qual a época em que se passa sua narrativa?

O espaço

Em que lugar, ou lugares, se passará a narrativa?

Características psicológicas do personagem

Descreva como é seu personagem psicologicamente, ou seja, determine se sua personalidade é calma ou agitada, se é altruísta ou egoísta, se alguém confiável ou não e demais características que julgar importantes.

Qual a profissão de seu personagem?

História de vida

Defina qual o passado de seu personagem. Você pode escrever onde ele nasceu, como é sua família, quais são as coisas de que mais gosta entre outras informações que considerar pertinentes.

Conflito

Desenvolvimento

Clímax

Desfecho

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão crônicas para um acervo destinado à comunidade escolar. Mais do que um contexto meramente simulado, é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta a partir da criação real de um acervo que abrigue essas produções e que fique disponível para leitura. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de planejamento da crônica a ser escrita (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção das crônicas produzidas ou de uma amostragem delas. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção da crônica.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para **avaliação** dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	A crônica aborda o assunto preconceito. Além disso, o texto é escrito em primeira pessoa e apresenta todos os elementos da narrativa solicitados: personagem, tempo e lugar.	A crônica aborda o assunto preconceito. O texto é escrito em primeira pessoa, mas apresenta apenas dois dos elementos da narrativa solicitados: personagem, tempo ou espaço.	O A crônica aborda o assunto preconceito. O texto é escrito em primeira pessoa, mas apresenta apenas um dos elementos da narrativa solicitados: personagem, tempo ou espaço.	O A crônica não aborda o assunto preconceito. Além disso, texto não é escrito em primeira pessoa. Há dois ou um dos elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.
	Há os cinco elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	Há ao menos quatro elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	Há ao menos três elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, favorecendo, assim, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos. Em poucos momentos do texto, há problemas na progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em alguns momentos, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em muitos momentos, a progressão das ideias.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				